

Eleição presidencial Silvio Santos: "Sarney não vai dirigir a minha vontade"

por Maria Luísa Teixeira
de São Paulo



Silvio Santos

O empresário e apresentador de televisão Silvio Santos, candidato à Presidência da República pelo PMB, ficou irritado ontem, em São Paulo, ao ouvir afirmações de que sua candidatura seria uma manobra continuísta do Palácio do Planalto. "Se o presidente Sarney fosse o tutor da minha candidatura nem assim haveria continuísmo porque não é o presidente Sarney, não é qualquer pessoa minha amiga ou da minha família que vai dirigir a minha vontade. A minha vontade é a vontade de Silvio Santos. A minha vontade e as minhas decisões serão as minhas decisões", assegurou o candidato do Partido Municipalista Brasileiro.

Silvio Santos, que para se lançar candidato na semana passada, precisou da renúncia dos candidatos do PMB, também se mostrou surpreendido com a denúncia divulgada pelo Jornal do Brasil de que o vice, Agostinho Linhares, havia exigido NCz\$ 600 mil por seu afastamento da chapa. "Claro que eu não fiquei sabendo de nada. Isso aí para mim é uma novidade", garantiu o empresário, que relatou em detalhes seus entendimentos com Linhares.

Em um primeiro telefonema, na tarde que antecedeu a renúncia de Linha-

res, Santos perguntou a ele as razões de suas hesitações. Em resposta, o vice invocou seu passado político em Belém do Pará onde foi um dos fundadores do PMB e pediu ao empresário, em troca de sua carta de desistência, a promessa de que ele próprio explicaria em um comício aos eleitores paraenses que a oferta da legenda havia sido feita "de coração".

Silvio Santos respondeu: "Oiha, eu me comprometo. Conte comigo, não custa nada. Se você entregar essa carta de renúncia, eu tenho até uma estação de televisão em Belém do Pará e independente disso, quando você ligar para mim, mesmo que eu não seja candidato, mesmo que eu não seja presidente da República, eu irei". Houve

ainda uma conversa entre Silvio e o irmão de Agostinho Linhares, vice-governador do Maranhão, que, segundo o empresário, intercedeu a seu favor e ajudou a convencê-lo. Depois disso, em outro telefonema às 12h20 — frisou Silvio Santos — o vice lhe disse ter entregue a carta de renúncia a Armando Corrêa, que já havia deixado a candidatura.

Ao citar sua televisão em Belém do Pará, Silvio Santos demonstrou não estar preocupado com a possível impugnação de sua candidatura à Presidência da República, por ser concessionário de serviço público. O empresário confia em uma decisão favorável do Tribunal Superior Eleitoral (TSE): "Esta parte jurídica está entregue na mão dos meus advogados. Eles estão cuidando disso e na quinta-feira a decisão final do TSE vai me declarar candidato, vai oficializar o meu registro".

Enquanto isso, ele se diz animado com a campanha, que ficará centralizada na televisão, veículo que domina há mais de 20 anos. Sua principal preocupação será ensinar o eleitor a votar nele, votando no nome de Armando Corrêa (sua candidatura de última hora não permitiu a emissão de novas cédulas em que constasse o nome Silvio Santos). Quanto a comícios, Santos afasta a possibilidade

de, argumentando que sua popularidade poderia resultar em tumultos.

Se o eleitor aprender a votar, Silvio Santos acredita que vencerá "com tranquilidade". As pesquisas de hoje, que considera prematuras, não o preocupam. Os números são divergentes, observa, apostando em sua ascensão também com os votos dos indecisos: "O eleitor até o presente momento não tem certeza em quem vai votar", analisa, e fala de sua expectativa de que o eleitor brasileiro vote da mesma forma como torce por um time de futebol: "A eleição é boa quando o eleitor sai de casa como sai um torcedor do Corinthians. Isso eu ainda não vi por parte de nenhum candidato".

Através desse raciocínio, o empresário acredita poder superar os problemas de sua recente candidatura, que prefere apresentar como afastada de uma política partidária. Admite, porém, que precisou conversar com Linhares, porque seu vice devia pertencer ao PFL: "O PFL me garantiu o apoio de 15 mil vereadores, 1.500 prefeitos, mais de 100 congressistas, 13 vereadores e centenas de deputados estaduais". Apesar de reconhecer a necessidade desses apoios políticos, Santos prefere que seu vice, Marcondes Gadelha, trate de tudo isso em Brasília.